

## Abandono de animais: um crime silencioso

As relações entre homem e animal tem se tornado cada vez mais frequentes, porém há ainda grande número de casos de maus-tratos contra os animais, abandono, negligência, espancamentos, queimaduras, tráfico de animais silvestres, zoofilia, promoção de rinhas, cruzamentos para fins comerciais entre outros.

O abandono está no topo da lista dos crimes mais cometidos, isso gera prejuízos aos departamentos de bem estar animal e demais entidades de ajuda aos animais, bem como danos à ecologia e podendo ainda afetar a economia.

Os animais podem sofrer de fome, desnutrição, parasitas, doenças, envenenamento e outras formas de abuso.

De acordo com a Associação Mundial De Veterinária, temos no mundo mais de 200 milhões de cães em situação de abandono, destes 30 milhões são no Brasil.

Somente em Porto Alegre e Região Metropolitana, RS, se estima cerca de 500 mil cães e gatos abandonados.

No Brasil, a realidade do abandono que é vivida por ONGs possui total nexos com a realidade de outros países, porém com muito mais intensidade.

Animais que não possuem boa adaptação tendem a ter mais chances de serem abandonados

Eis o perfil dos animais abandonados: entre os cães, 56,2% eram machos e 43,8% fêmeas; no caso dos gatos, 50,8% eram machos e 49,2% fêmeas; Animais de porte médio a grande e doentes e ou feridos estão na lista de animais com maior porcentagem de abandono

Comumente as principais causas alegadas por CRIMINOSOS que abandonam animais são: Mudança para um espaço menor; falta de custeio para possibilitar uma adoção responsável; falta de espaço para possíveis ninhadas, mas as incontáveis ações provocadas pelos agressores invalidam estas alegações geradas em uma tentativa pífida de defesa, frágil e inconsistente

Cabe lembrar que o abandono de animais é uma forma de maus-tratos, crime que está tipificado, no Brasil, no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais (9.605/98), ainda se tramita novas leis a fim de tornar mais rígidas as sanções a serem aplicadas

## REFERÊNCIAS

ALVES A. J. S. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34, 2013.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION. Owned and unowned free-roaming dogs. 2016.

PATRONEK, G. et al. Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, IL, v. 209, n. 3, p. 572-581, 1996. Disponível aqui. Acesso em: 20 mar. 2018.

DEP INSTITUTO; FUNDACIÓN AFFINITY (2010) Estudio Fundación Affinity sobre el abandono de animales de compañía: resultados 2010. Acesso em: 22 mar. 2018.

SALMAN, M. D. et al. Human and animal factors related to the relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States. Journal of Applied Animal Welfare Science, Philadelphia, PA, v. 1, n. 3, p. 212, 1998. D